

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“A Viagem Radical”

1º Episódio: “O bombista suicida”

Autor: Pinado Abdu Waba

Consultor: Helon Habila

Editores: Aude Gensbittel, Dirke Köpp

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- **Narrador**

CENA 1: EXPLOSÃO DE BOMBA CENTRO COMERCIAL DOMINGO

- **COMISSÁRIO DA POLÍCIA SR. CELSO (COMMISSIONER OF POLICE CLETUS) 40/M**
- **INSPETORA BRANCA (INSPECTOR BRENDA) 26/F**
- **INSPETOR CADETE JUCA (CADET INSPECTOR JUDE) 21/M**
- **MULTIDÃO MISTA (MIXED CROWD) 5-6 PESSOAS**

CENA 2: BRANCA E JUCA VÃO À MORGUE

- **INSPETORA BRANCA (INSPECTOR BRENDA) 26/F**
- **INSPETOR CADETE JUCA (CADET INSPECTOR JUDE) 21/M**
- **AGENTE FUNERÁRIO (MORTICIAN) M/F, ADULTO**

CENA 3: OS POLÍCIAS DISCUTEM O CASO

- **COMISSÁRIO DA POLÍCIA SR. CELSO (COMMISSIONER OF POLICE CLETUS) 40/M**

- **INSPETORA BRANCA (INSPECTOR BRENDA) 26/F**
- **INSPETOR CADETE JUCA (CADET INSPECTOR JUDE) 21/M**
- **JORNALISTA (JOURNALIST) M/F, ADULTO**

CENA 4: UM PERÍODO DIFÍCIL PARA A FAMÍLIA KASSIM

- **EXMO KASSIM (HON KASSIM) 42/M**
- **VANDA KASSIM (LADO KASSIM) 40/F**
- **GUARDA-COSTAS (BODYGUARD) 40/M**
- **JORNALISTA 1 (JOURNALIST 1) M/F, ADULTO/A**
- **JORNALISTA 2 (JOURNALIST 2) M/F, ADULTO/A**
- **MULTIDÃO MISTA (MIXED CROWD) 4-5 PESSOAS M/F**

Narrador:

Bem-vindos ao primeiro episódio da radionovela “Contra o Crime: A Viagem Radical”, escrita por Pinado Abdu Waba, com especial contribuição do escritor nigeriano Helon Habila. A nossa história passa-se no país africano fictício, Kululaland, e começa no movimentado Centro Comercial Domingo, onde muitos jovens se encontram para almoçar e socializar. Mas no início da nossa história são confrontados com o terror, pois uma bomba explodiu numa loja de cosméticos. A polícia encerrou o local enquanto junta provas, e membros das famílias das pessoas que estavam no centro comercial estão lá fora à espera de

Learning by Ear – The Radical Journey

LbE POR Contra o Crime – A Viagem Radical

notícias dos seus amados. O próprio comissário da polícia está lá, ao lado dos jovens agentes, a inspetora Branca e o inspetor cadete Juca.

CENA 1: EXPLOÇÃO DE BOMBA NO CENTRO COMERCIAL **DOMINGO**

1. ATMO: CENTRO COMERCIAL

(ATMO: SHOPPING MALL)

2. SFX: SIRENES LIGADAS

(SFX: SIRENS BLARING)

3. MULTIDÃO: A FALAR E A GRITAR EM DESESPERO

(CROWD: talking and crying in distress)

4. COMISSÁRIO: (a gritar para ser ouvido no meio do caos)

Sargento! Sargento! Certifique-se de que ninguém entra, só pessoas de uniforme. E mantenha os feridos deste lado da cerca.

5. SFX: PASSOS DE PESSOAS A CORRER PARA CIMA E PARA BAIXO, SONS DE TRANSMISSORES DA POLÍCIA)

(SFX: FOOTSTEPS OF PEOPLE RUNNING UP AND DOWN, SOUNDS OF POLICE WALKIE-TALKIES)

- 6. Juca:** Chefe, confirmamos que foi um atentado suicída. A loja de cosméticos estava cheia. Morreram cinco pessoas assim como o bombista. Ainda estamos a contar os feridos.
- 7. Branca:** As partes dos corpos que recolhemos, incluindo a cabeça do bombista, foram levadas para a morgue para identificação.
- 8. Comissário:** Excelente. Inspetores Branca e Juca, quero que ambos trabalhem de perto comigo neste caso. Este é o terceiro ataque bombista esta semana. Temos de chegar ao fundo da questão. Vi a brigada antibomba a sair. Eles já sabem algo em concreto?
- 9. Juca:** Até agora, sabem que foi um aparelho explosivo improvisado. O bombista estava a usar um cinto explosivo. Das amostras que recolhemos parece que continha pólvora, dinamite e nitrato de amónio, provavelmente fertilizante.
- 10. Comissário:** Então foi feito localmente. E o cinto-bomba? Condiz com os outros?

- 11. Juca:** Isso ainda está por confirmar. Primeiro vamos à morgue e depois vamos perguntar à brigada antibomba se têm um resultado conclusivo.
- 12. Comissário:** Muito bem – vamos lá!
- 13. Branca:** Chefe... o que nós sabemos é que o bombista suicida era uma mulher. O que é invulgar, porque, como sabe, geralmente são homens que perpetram este tipo de ataque.
- 14. Comissário:** **(horrorizado)** Uma mulher **(suspira)** Que estranho... Mas não é a primeira vez. E acontecimentos recentes parecem sugerir que isto se vai tornar uma tendência.

####BREAK###

Narrador:

Bem-vindos ao segundo episódio da radionovela “Contra o Crime: A Viagem Radical”. A nossa história passa-se no país fictício, Kululaland, onde uma bomba explodiu numa loja de cosméticos do Centro Comercial Domingo e matou cinco pessoas. A polícia tenta identificar o terrorista suicida. Vamos à morgue da cidade de Takoka!

CENA 2: BRANCA E JUCA VÃO À MORGUE

15. Atmo: sons da morgue

(ATMO: MORGUE ATMO)

16. SFX: som de um carrinho de mão a ser empurrado

(SFX: SOUND OF TROLLEY BEING WHEELED OUT)

17. SFX: alguém a bater suavemente à porta

(SFX: GENTLE KNOCK ON DOOR)

18. SFX: porta a abrir

(SFX: DOOR OPENS)

19. Branca: Com licença? Está aqui alguém?

20. **Agente funerário:** Sim – bom dia.

21. **SFX: Um par de passos a aproximar-se**

(TWO SETS OF FOOTSTEPS APPROACHING)

22. **Branca:** **(mais perto)** Olá, sou a inspetora Branca da esquadra regional de Takoka e este é o meu colega, inspetor cadete Juca. Viemos ver os restos mortais da bombista suicida...

23. **Agente funerário:** Claro. Por aqui, minha senhora.

24. **SFX: passos de três pessoas**

(SFX: THREE SETS OF FOOTSTEPS)

25. **Agente funerário:** Temo que só se consiga identificar a cabeça. O resto do corpo está em pedaços. Aqui... se estiverem prontos, vou levantar o lençol...

26. **SFX: movimento suave de material**

(SFX: SOFT MOVEMENT OF MATERIAL)

27. **Juca:** Oh, não! **(pânico)** Oh, não! **(começa a vomitar)**

28. **Branca:** Juca! Estás bem?

29. **Juca:** **(vomita outra vez; sai a murmurar)** Vou ficar bem.

30. SFX: passos a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS LEAVING)

31. SFX: Porta abre e fecha

(SFX: DOOR OPENS AND CLOSES)

32. Branca: Desculpe. Dê-nos um minuto, por favor.

33. Agente funerário: (ironicamente) Não se preocupe. Acontece com muitos agentes jovens.

34. SFX: Passos da Branca

(SFX: BRENDA'S FOOTSTEPS)

35. SFX: porta abre e fecha

(SFX: DOOR OPENS AND CLOSES)

36. Branca: Juca?

37. Juca: (retraído, soluça). Branca, eu...

38. Branca: Vá lá – sê corajoso. Vais ver muito mais coisas destas nesta profissão. Mas entendo: é a primeira vez que vês um cadáver... **(ri, tentando animá-lo)** ou melhor, meio cadáver...

39. Juca: (hesitante) Tu não entendes, Branca. Eu conheço-a.

- 40. Branca:** **(incrédula)** O que queres dizer, com “eu conheço-a”?
- 41. Juca:** **(em lágrimas)** O nome dela é... era Zara. Ela foi minha namorada na universidade, mas separámo-nos há três meses.
- 42. Branca:** **(preocupada)** Isto é sério, Juca! Desculpa... mas isto significa que vamos ter de te tirar do caso. Vou já falar com o comissário.
- 43. Juca:** **(desesperado)** Não! Não! Branca, por favor – não faças isso! Não vês que este caso é uma oportunidade para eu avançar na força policial?
- 44. Branca:** **(suspira)** Humm. Não sei, Juca. Deixa-me pensar sobre isso.

####BREAK###

Narrador:

Bem-vindos ao terceiro episódio da radionovela “Contra o Crime: A Viagem Radical”. A nossa história passa-se no país fictício, Kululaland, onde uma bomba explodiu numa loja de cosméticos do Centro Comercial Domingo e matou cinco pessoas. A polícia já conseguiu identificar o terrorista suicida. Era Zara, a ex-namorada do inspetor Juca, um dos polícias que está a investigar o ataque terrorista.

CENA 3: OS POLÍCIAS DISCUTEM O CASO

45. Atmo: ambiente de escritório

(ATMO: OFFICE BACKGROUND)

46. SXF: televisão no fundo

(SFX: TELEVISION IN THE BACKGROUND)

47. Branca: É claro, os meios de comunicação já estão em cima do acontecimento – está em todas as notícias. Juca, por favor, rápido! Aumenta o volume! Vamos ouvir...

48. Juca: Ok, Branca. Onde está o comando? Ah – aqui está. **(suspira)** Tenho uma dor de cabeça – já preciso de uma aspirina.

49. SFX: volume da televisão a ser aumentado

(SFX: VOLUME OF TELEVISION TURNED UP)

50. Jornalista: **(na televisão)** *“O bombista suicida do ataque ao Centro Comercial Domingo foi identificado como sendo Zara Kassim, filha do comissário das finanças Kassim. Ela tinha acabado de licenciarse em Economia na Universidade de Takoka. A polícia afirma ainda não conhecer a relação entre ela e grupos terroristas, e ainda não sabe qual foi o motivo que a levou a perpetrar o ataque...”*
(fade out)

51. Branca: **(suspira)** Ok, é suficiente.

52. SFX: volume da televisão a diminuir

(SFX: TELEVISION VOLUME TURNED DOWN)

53. SFX: alguém a bater à porta

(SFX: KNOCK ON THE DOOR)

54. SFX: porta a abrir

(SFX: DOOR OPENS)

55. SFX: passos a aproximar-se

(SFX: FOOTSTEPS APPROACHING)

56. Comissário: (autoritário) Inspetora Branca? Como correu na morgue?

57. Branca: Muito bem, senhor Comissário!

58. Comissário: Acabei de falar com a sua excelência, o senhor Kassim, o pai da bombista suicida. Parece que ele não fazia ideia. Ele disse-me que era muito próximo da filha. Ela era a única menina. Os outros filhos dele são todos rapazes, e muito mais velhos... O senhor Kassim disse que não consegue pensar em nada do comportamento dela que denunciasse que ela poderia fazer algo assim.

59. Branca: Talvez seja cedo demais para ele ter a certeza... Vamos ter de interrogá-lo novamente quando ele tiver interiorizado tudo.

60.

KW BEGIN

61. Comissário: **(pausa)** Juca, o que se passa consigo? Está invulgarmente quieto hoje.

62. Juca: **(a lutar para parecer normal)** Nada, chefe; Estou com uma grande dor de cabeça, é só isso.

63.

64.

KW END

65. Comissário: Agora, que tipo de amigos é que a falecida tinha? Disse-me que conseguiu falar com alguém.

66. Juca: **(limpa a garganta)** Sim, brevemente. A amiga mais próxima dela chama-se Patrícia. Ela disse que não via a Zara há algum tempo porque acabou de chegar de uma estadia na sua vila natal. Brevemente vamos interrogá-la mais profundamente.

67. Comissário: Então e namorados? Membros da família? Professores?

- 68. Branca:** Falámos com três antigos professores da Zara. Eles ficaram todos muito chocados. Disseram que ela era mais ou menos reservada, e que era uma das suas alunas mais brilhantes. Licenciou-se com distinção.
- 69. Comissário: (impaciente)** Precisamos de uma abordagem mais radical! O que é que nos está a escapar? Pensem! Pensem!
- 70. Juca:** Será que alguém a obrigou a entrar no centro comercial com o cinto-bomba? E depois detonou a bomba à distância?
- 71. Comissário:** É uma possibilidade. Verifiquem com o departamento forense se a bomba poderia ter sido detonada dessa forma....
- 72. Comissário:** Tenho uma reunião com o inspetor geral da polícia. Por favor, entrem em contacto com o senhor Kassim. Digam-me assim que tiverem novidades.
- 73. Branca/Juca: (em coro)** Sim, chefe!

Learning by Ear – The Radical Journey

LbE POR Contra o Crime – A Viagem Radical

74. SFX: passos a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS LEAVING)

75. SFX: porta fecha-se

(SFX: DOOR CLOSES)

####BREAK###

Narrador:

Bem-vindos ao quarto episódio da radionovela “Contra o Crime: A Viagem Radical”. A nossa história passa-se no país fictício, Kululaland, onde uma bomba explodiu numa loja de cosméticos do Centro Comercial Domingo e matou cinco pessoas. A terrorista suicida era Zara Kassim. Ela tinha acabado de licenciar-se em Economia na Universidade de Takoka e era filha do comissário das finanças Kassim.

CENA 4: UM PERÍODO DIFÍCIL PARA A FAMÍLIA KASSIM

76. Atmo: dentro de um carro

(ATMO: INSIDE A CAR)

77. Atmo: carro anda de vagar, a seguir para

(SFX: CAR DRIVES DLOWLY, THEN STOPS)

78. Kassim: Olhe para esta multidão!

79. Bodyguard: Não se preocupe, sua excelência, senhor Kassim!
Vou protegê-lo.

80. Atmo: porta de carro a abrir

(SFX: CAR DOOR OPENS)

81. Multidão: conversas barulhentas no fundo

(CROWD: noisy chatting in the background)

82. Jornalista 1: Sua excelência, senhor Kassim, a sua filha está associada ao Skambo, o senhor da guerra do grupo Espada da Sabedoria?

83. Jornalista 2: Sua excelência, senhor Kassim, há quanto tempo é que a sua filha fazia parte de uma organização terrorista?

84. Guarda-costas: (tom duro) Afastem-se! Afastem-se! Não se aproximem mais!

85. SFX: passos rápidos e contínuos do Exmo Kassim em direção à casa

(SFX: QUICK, CONTINUOUS FOOTSTEPS OF HON. KASSIM TOWARDS THE HOUSE)

86. Multidão/Jornalistas: (a gritar) Sua excelência, senhor Kassim!
Sua excelência, senhor Kassim! / etc.

87. SFX: farfalhar de roupas

(SFX: CLOTHES RUSTLING)

88. Kassim: (angustiado) Sem comentários! Sem comentários!

89. SFX: porta de metal pesada abre e fecha a balançar

(SFX: HEAVY METAL DOOR SWINGING OPEN AND CLOSING)

90. Atmo: muda para o interior

(ATMO: CHANGES TO INTERIOR)

91. Vanda: (a soluçar de longe)

92. Kassim: (grita) Vanda? Estás sozinho em casa?

93. SFX: passos contínuos em direção a Vanda

(SFX: CONTINUOUS FOOTSTEPS TOWARDS LADO)

94. Vanda: (a tremer em lágrimas) Sim, estou sozinha. Oh, Zara. A minha filha foi-me roubada! Isto é uma tragédia! (para o marido) Deixa-me em paz. Não quero ver ninguém! O que é que eu fiz? (agora lamentando) Que pecado cometi? Por que estou a ser forçada a testemunhar esta atrocidade? Estou acabada! Estou acabada!

95. Kassim: **(voz solene)** Vanda, tens de te acalmar. Não tornes as coisas mais difíceis do que já são. Agora as pessoas estão a observar-nos para ver como reagimos.

KW BEGIN

96. Vanda: **(grita descrente)** É só isso que te interessa? Como as pessoas vão reagir? Significa alguma coisa para ti o facto de a tua filha se ter suicidado? Será que não consegues ver para além da tua própria ambição política?

97. Kassim: **(voz séria)** Vanda, tens de ter cuidado com a língua.

KW END

98. Vanda: **(interrompe)** És incrível! Deixa-me em paz! Agora não quero falar contigo. Não te aproximes de mim até que te diga.

99. Exmo Kassim: **(levanta a voz)** O que queres dizer com “até que eu diga?” Temos de preparar o funeral... Vanda!

100. SFX: passos a afastar-se

Learning by Ear – The Radical Journey

LbE POR Contra o Crime – A Viagem Radical

(SFX: FOOTSTEPS LEAVING)

101. SFX: porta a bater

(SFX: DOOR SLAMS)

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

5º Episódio: Tudo se revela

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: JORGE É LEVADO PARA O HOSPITAL

- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Jorge (CHOKBANK) M/20
- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Paramédico/a (PARAMEDIC) M/F, ADULT

CENA 2: CRISTÓVÃO E SANDRA RECEBEM MÁS NOTÍCIAS

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Maria João (MARIJANE) F/20

CENA 3: A HISTÓRIA DE MARIA JOÃO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Maria João (MARIJANE) F/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo terceiro episódio da nossa radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. O nome da farmacêutica Maria João surgiu durante a investigação sobre a morte de Pedro – mas quando os detetives a foram interrogar, abriu-se a caixa de Pandora. Mas vamos deixar o detetive Cristóvão continuar a narração:*

CENA 1: JORGE É LEVADO PARA O HOSPITAL

1. Cristóvão (narração): O tiroteio na farmácia foi algo que eu nunca tinha vivido antes. Os nossos inimigos tinham o elemento surpresa e a artilharia como vantagens. Se não fossem o Jorge e a Sandra eu não teria sobrevivido. Quando eles me deixaram na farmácia da Maria João viram uma carrinha a encostar, mas não deram muita importância inicialmente. Poucos minutos depois, é que o Jorge se lembrou de ter visto aquela carrinha na casa do Mariano. Então eles voltaram com o carro – e salvaram as nossas vidas. O Jorge foi ferido, mas a Sandra escapou milagrosamente. No meio de todos os tiros de metralhadora ouvi a Sandra a disparar três tiros disciplinados – e depois ficou tudo tranquilo. Ela matou-os a todos. Entretanto, a Maria João conseguiu chamar a ambulância do esconderijo nas traseiras da farmácia...

2. Atmo: centro da cidade, exterior, pessoas a falar agitadas (o que está a acontecer?, etc.), trânsito

(ATMO: CITY CENTRE, OUTDOORS, TRAFFIC)

3. **Crowd:** O que aconteceu? Morreu alguém? ...

PEOPLE TALKING EXCITEDLY (“What’s going on?” etc.),

4. **SFX: ambulância, sirenes a soar**

(SFX: AMBULANCE, SIRENS BLARING)

5. **Jorge:** (gemendo de dores)

6. **SFX: SOM DAS RODAS DE UMA MACA ENQUANTO JORGE É
LEVADO PARA A AMBULÂNCIA**

**(SFX: WHEELS OF A GURNEY AS CHOKBANK IS WHEELED INTO
THE AMBULANCE)**

7. **Cristóvão:** O Jorge vai ficar bem?

8. **Paramédica:** Temos de levá-lo para o hospital – agora
mesmo.

9. **Jorge:** **(fraco)** Desculpem... **(ofegante)**

10. **Sandra:** Não fales – guarda as forças. Tu vais ficar bem.

11. **Jorge:** **(ri, depois tosse)** Desculpa – tenho de me ir
embora agora... sabes como é... tenho sítios
para ir.

12. **Cristóvão:** Aguenta-te meu irmão, por favor...

CENA 2: CRISTÓVÃO E SANDRA RECEBEM MÁS NOTÍCIAS

13. Cristóvão (narração): A esta altura sabíamos que a morte do Pedro estava de alguma forma ligada à elite rica, poderosa e corrupta deste país. Com o Jorge ferido, a Sandra e eu éramos os únicos a trabalhar no caso. Ainda estávamos na farmácia quando o meu telefone tocou.

14. Atmo: farmácia sem clientes

(ATMO: PHARMACY, NO CUSTOMERS)

15. SFX: tocar de um telemóvel

(SFX: BEEP OF A MOBILE PHONE)

16. Cristóvão: (suspiro pesado) Sandra... era do hospital. O Jorge...

17. Sandra: Ele... ele não sobreviveu, pois não?

18. Cristóvão: Não. O nosso irmão está morto! Meu Deus... nunca pensei ter de dizer estas palavras. O meu irmão – o nosso irmão – está morto...

19. Maria João: Oh não! Lamento imenso!

20. Sandra: (chora)

21. SFX: MÃO A BATER SOBRE MESA DE METAL

(SFX: HAND BANGS ON A METAL DESK)

- 22. Sandra:** **(acalma-se)** Não – recuso-me a chorar. Vou antes vingar-me. Vamos fazer com que a morte do Jorge sirva para alguma coisa, Cristóvão. Vamos apanhá-los a todos. Não só o assassino que disparou – vamos apanhar os que estão por trás deles também. Desde o que vende os remédios falsos nas ruas por dez centavos até ao que vive numa mansão à custa das falsas esperanças dos outros.
- 23. Cristóvão:** **(em lágrimas)** Tu e eu, Sandra, vamos levar isto até ao fim!

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo quarto episódio da nossa radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita por Mukoma wa Ngugi. O nome da farmacêutica Maria João surgiu durante a investigação sobre a morte de Pedro – mas quando os detetives a foram interrogar, foram atacados por desconhecidos. O detetive Jorge não sobreviveu ao tiroteio. Cristóvão jurou vingar a morte do colega.*

CENA 3: A HISTÓRIA DE MARIA JOÃO

24. Cristóvão (narração): Era altura de fazer um balanço. Até agora temos: a morte do Pedro, a nossa primeira pista no caso; o Fulgêncio, também estava morto e os assassinos dele foram mortos no tiroteio com a Sandra e o Jorge. Agora o meu colega detetive Jorge, que era como um irmão para mim, também estava morto. Todos os envolvidos no caso eram de alguma forma suspeitos: o Papá Pedro, o pastor, Maria João, o Dr. Geraldo e o seu irmão Mariano, o curandeiro Lázaro – quase toda a gente com quem nos cruzámos tinha um potencial de culpado. Estava na altura de começar a pensar sobre quem parecia mais culpado. Queria apanhar as pessoas por detrás das pessoas que mataram o Jorge. A Maria João, a dona da farmácia, era linda e obviamente inteligente – mas seria perigosa?

25. Atmo: farmácia, sem clientes

(ATMO: PHARMACY, NO CUSTOMERS)

- 26. Maria João:** Okay! Detetives, o que querem saber?
- 27. Cristóvão:** O que quis dizer quando disse “as nossas vidas acabaram”? Já é uma realidade para o Jorge. Ele era como um irmão para mim e acabou de ser assassinado por aquelas bestas. Eu quero apanhá-los, e para conseguir vou passar por cima de quem se meter no meu caminho. Está a perceber?
- 28. Maria João:** A perda do seu amigo não lhe dá o direito de me ameaçar. Está a perceber? **(pausa)**
- 29. Cristóvão:** Não, só não quero que tenha ilusões... Parece ser uma mulher direta, Maria João. Então vou ser perfeitamente direto consigo. Um jovem está morto. As condições da sua morte sugerem que o assassino tinha alguns conhecimentos de medicina, especialmente como misturar remédios na proporção certa, e como preparar cápsulas de cianeto. Você é uma farmacêutica e o seu nome surgiu na

investigação. Então, novamente: O que quis dizer quando disse que acordei um gigante?

30. Maria João: Quis dizer que fez com que algumas bestas bem perigosas ficassem zangadas – bestas que estão famintas de poder e dinheiro. O Pedro fez o mesmo – e agora está morto.

31. Sandra: Então conhecia o Pedro?

32. Maria João: Eu preparava as receitas dele... **(a voz a fraquejar, depois recupera)** Mas há mais uma coisa...

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo quinto episódio da nossa radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita por Mukoma wa Ngugi. O nome da farmacêutica Maria João surgiu durante a investigação sobre a morte de Pedro. É linda e inteligente – mas seria perigosa? Para desvendar os mistérios da Maria João, os detetives Sandra e Cristóvão estão a interrogá-la. Perguntaram se ela conhecia o Pedro.*

32. (cont.) Maria João: Sim, conhecia-o muito bem. Ele era meu namorado.

- 33. Sandra:** Então, como é que os pais dele não sabiam nada sobre si?
- 34. Maria João:** O que acha? O que é mais complicado ultrapassar neste país – diferenças entre etnias ou classes? Eu tenho uma boa vida, como podem ver, mas venho de uma aldeia muito pobre. Eles não iam querer o filho casado com uma rapariga da aldeia. Para eles eu era uma distração, não uma namorada. Ele disse-lhes que tínhamos acabado. Mas nós continuávamos a ver-nos em segredo. **(pausa para recuperar)** Sabe o que foi pior? Eu nem sequer pude ir ao funeral dele. Não me pude despedir do meu amor!
- 35. Cristóvão:** Então também quer justiça! Conte-me tudo que sabe e eu prometo fazer tudo para que eles paguem pelo sofrimento que causaram.
- 36. Maria João:** Vingança? Não – isso não é para mim. Se eu vos ajudar, vai ser para que outros não sofram também...

- 37. Cristóvão:** Para mim já é bom. Por favor, Maria João, comece pelo início.
- 38. Maria João:** Sabe das drogas?
- 39. Cristóvão:** Que drogas?
- 40. Maria João:** Remédios falsificados de todo o tipo. É uma indústria de milhões de dólares em todo o mundo, especialmente onde as pessoas são pobres e estão desesperadas. Antibióticos, anti-maláricos e anti-virais falsificados ou xaropes para a tosse agitados para ainda saberem a remédio...
- 41. Sandra:** Está envolvida nisso?
- 42. Maria João:** (ri) Parece-lhe que tenho mil milhões de dólares na minha conta na Suíça? Para além disso, essas drogas falsas iriam afastar os clientes da minha farmácia. O que aconteceu foi o seguinte: fui abordada por traficantes de medicamentos falsificados e recusei. O meu erro foi ter contado ao Pedro. Ele queria saber mais. Ele disse que com o dinheiro dele e com

o poder que tinha, ele ia certificar-se de que eles não voltassem a aborrecer-me.

43. Cristóvão: Tem alguma pista para nós?

44. Maria João: Mais de 30% dos remédios vendidos neste país são falsificados. A maior parte das pessoas nem sequer sabe que é suposto terem uma receita do médico e que precisam de levá-la a uma farmácia com licença. Quanto à proveniência desses remédios... Comecem a procurar pelo topo! Quem sabe se o Ministério da Saúde ...

45. Cristóvão: Tem razão. Essa quantidade de dinheiro, de certeza que não vai parar nas mãos de peixe pequeno. O peixe pequeno é que está a morrer.

46. Maria João: Já acabámos? Se assim for, tudo o que tenho a dizer é que espero nunca mais voltar a vê-los, não nestas circunstâncias.

47.

48. Sandra: Bem, a única coisa que a vai manter longe de nós é a verdade, Maria João.

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

6º Episódio: O início do fim

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: O BOM DOUTOR NOVAMENTE

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Mariano (MALINYA) M/30
- Geraldo (KAMKUTA) M/60

CENA 2: O MINISTRO DA SAÚDE

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Ministro da Saúde (MINISTER OF HEALTH) M/adulto

CENA 3: SANDRA & CRISTÓVÃO INTERROGAM O MINISTRO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Ministro da Saúde (MINISTER OF HEALTH) M/adulto

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo sexto episódio da radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Os detetives Cristóvão e Sandra perderam o seu colega Jorge durante um tiroteio na farmácia da Maria João. Também ficámos a saber que a Maria João era a namorada do Pedro, o jovem cujo assassinato levou à investigação. A Maria João contou aos detetives que o Pedro estava a tentar identificar as pessoas por detrás duma rede de falsificação de medicamentos. Ela sugeriu que os detetives investigassem o Ministério da Saúde...*

CENA 1: O BOM DOUTOR NOVAMENTE

1. Cristóvão (narração): Maria João... Eu acreditei nela. Nós fomos ter com ela com pedaços do caso, e ela juntou-os para fazer um mapa pelos corredores do poder e do dinheiro. No dia seguinte, a Sandra e eu encontrámo-nos no estacionamento em frente à esquadra da polícia.

2. Atmo: ruídos da cidade

(ATMO: CITY NOISES)

3. Sandra: Hei, Cristóvão – como te tens aguentado?

4. Cristóvão: Estou bem. Mas quero resolver este caso antes de enterrarmos o Jorge. Eu quero que ele descanse com justiça feita.

5. Sandra: Então vamos a isso. Sugiro que comecemos pelo Dr. Geraldo e pelo irmão dele. Fiquei a saber que o Mariano já acordou no hospital. Vamos – eu conduzo.

6. Cristóvão: Boas notícias, finalmente...

7. Sandra: Más notícias para ele!

8. SFX: portas do carro a abrir e fechar

(SFX: CAR DOORS OPEN AND CLOSE)

9. SFX: carro a arrancar

(SFX: CAR DRIVING OFF)

10. Cristóvão (narração): Sempre soube que voltaríamos aos irmãos Geraldo e Mariano – havia muita coisa a acontecer à volta deles para eles serem completamente inocentes. O que não sabíamos era até que ponto cada um dos irmãos estaria envolvido. Milhões estavam a ser ganhos por pessoas que se aproveitam de doentes e desesperados – e nós estávamos a começar a perder a paciência. O Mariano, claro,

estava sob vigilância – não só porque era suspeito num grande caso de tráfico de drogas e medicamentos, mas também porque era o irmão do Dr. Geraldo. No hospital, mostrámos os nossos distintivos e deixaram-nos entrar no quarto dele.

11. Atmo: ambiente de hospital

(ATMO: HOSPITAL ATMO)

12. SFX: cortina a ser puxada para trás

(SFX: CURTAIN BEING PULLED BACK)

13. Cristóvão: Mariano, tem de falar. Se não vamos parar de protegê-lo. Quanto tempo acha que consegue sobreviver sem a nossa proteção?

14. Mariano: **(enfraquecido)** Detetive... estou a lembrar-me agora. Eu prometi que lhe contava tudo, não foi?

15. SFX: passos a chegar

(SFX: FOOTSTEPS ARRIVING)

16. Dr. Geraldo: **(aproximando-se)**

Onde é que eles estão?

17. SFX: Cortina a ser puxada para trás

(SFX: CURTAIN BEING PULLED BACK)

18. **Dr. Geraldo:** Detetives, não têm o direito de estar aqui sem permissão! Isto é assédio – o meu irmão está doente!
19. **Mariano:** Não – Geraldo, meu irmão – por favor! Acabou. Já não tens de me proteger. Eu só estou vivo por causa destes detetives. Temos de lhes dar o que querem. Está na hora de contarmos a verdade!
20. **Dr. Geraldo: (suspira)** Muito bem. Ouçam detetives – se lhes contarmos o que sabemos, o que recebemos em troca?
21. **Sandra:** Dê-nos um nome e logo vemos.
22. **Dr. Geraldo: (pausa)** O ministro da Saúde. Ele é a pessoa que procuram.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo sétimo episódio da radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Na República de Ketagu, o detetive Cristóvão e a sua colega Sandra estão a investigar dois assassinatos: a morte de Pedro, um jovem que morreu de envenenamento, e a morte do seu colega Jorge, que foi baleado durante as investigações. Várias pistas indicam que o Ministério da Saúde e a ministra podem estar envolvidos no caso ...*

CENA 2: O MINISTRO DA SAÚDE

23. Cristóvão (narração): Finalmente estávamos a subir as escadas do ministério, a chegar mais perto dos poderes por detrás do negócio das drogas. A questão era: sabendo tudo o que já sabíamos, será que eu e a Sandra queríamos chegar tão perto da verdade? As pessoas com quem estávamos a lidar eram completamente insensíveis – o negócio deles era a morte, aproveitar-se de pessoas doentes, até doentes terminais, a vender-lhes medicamentos falsos. Eles envenenaram o Pedro – e continuariam a matar. E eles matariam muitos mais milhares de pessoas com os seus medicamentos falsos, e continuariam a faturar milhões de dólares. Talvez eu e a Sandra sozinhos não os conseguiríamos travar, mas tínhamos de tentar.

24. Atmo: ambiente de escritório

(ATMO: OFFICE)

25. Ministro: (ao longe) Entrem, detetives – a minha secretária disse-me que têm novidades urgentes. Como posso ajudá-los?

26. SFX: passos de duas pessoas

(SFX: FOOTSTEPS OF TWO PEOPLE)

27. Sandra: Muito facilmente, senhora ministra. Drogas falsas e medicamentos contrafeitos. Diga-nos tudo agora, e nós podemos deixar que seja uma testemunha do Estado. É o melhor que vai conseguir arranjar.

28. Ministro: (ri) Ouçam, meus amigos, um telefonema – um telefonema é tudo o que preciso, e *eu* é que vos vou permitir a *vocês* serem testemunhas do Estado...

29. Cristóvão: Oh, senhora ministra, a senhora sabia que estava tudo terminado a partir do momento em

que entrámos por aquela porta. Como vai ser?

A verdade ou a prisão?

30. Cristóvão (narração): Apenas tive que olhar uma vez para a ministra da Saúde para saber que ela nos ia contar tudo. Era o olhar de um intermediário apanhado em flagrante no negócio das farmacêuticas. Eu conseguia ver os cálculos que ele estava a fazer na sua cabeça. Os intermediários só são corajosos até serem apanhados. Eu aprendi ao longo dos anos que o pior para os intermediários é que eles têm consciência. Se não seriam eles próprios a cometer os crimes. Os intermediários ficam-se pelo meio porque acham que podem mudar o resultado final para melhor. A ministra da Saúde parecia-me um destes casos.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo oitavo episódio da radionovela de detetives “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. O detetive Cristóvão e a sua colega Sandra estão a investigar dois assassinatos e uma rede de tráfico de medicamentos falsificados. Várias pistas indicaram que o ministro da Saúde pode estar envolvido...*

CENA 3: SANDRA & CRISTÓVÃO INTERROGAM O MINISTRO

31. Atmo: escritório

(ATMO: OFFICE)

32. Sandra: Senhor Ministro, sabe por que estamos aqui? O senhor é um médico de formação. Tenho a certeza que não quer ver pessoas inocentes a morrer por causa de medicamentos falsos que lhes estão a dar falsas esperanças.

33. Ministro: Ouçam, detetives – acabámos de prender alguns curandeiros que andaram a vender falsas esperanças.

34. Cristóvão: **(fala gentilmente)** Sabe como isto vai terminar, certo? Já viu isto muitas vezes – sempre que

há um escândalo. O ministro é colocado num outro cargo. E um ou dois anos mais tarde, ninguém o consegue encontrar.

35.

36. **Sandra:** Que tal nós termos simplesmente uma conversa? Coloque luz sobre os culpados, ministro! Exponha-os – é assim que vai ganhar a sua liberdade.

37.

38. **Ministro:** **(suspira)** Está bem. Vou contar-vos, mas só por uma razão: se não fizerem bem as coisas, até ao final do dia de amanhã, eu e vocês, estaremos todos mortos.

39. **Sandra:** Pare de fugir do assunto! Quem está por detrás disto tudo?

40. **Ministro:** O Papá Pedro – ele matou o filho dele...

41. **Cristóvão:** Como sabe?

42. **Ministro:** Porque sou o ministro da Saúde e o Papá Pedro é o meu acionador. Nós... nós operamos como células terroristas. Ele diz-me quando

devo encomendar os medicamentos falsos para os hospitais nacionais. No início, ele disse-me que eram medicamentos genéricos baratos, e que podíamos ganhar muito dinheiro. Eu queria que houvesse medicamentos baratos para os doentes. Quando descobri que eram todos falsos, era tarde demais. Eu tinha feito o suficiente para acabar na cadeia.

43. Cristóvão: Então ainda tem uma consciência...

44. Ministro: Eu sou um médico. As pessoas sob os meus cuidados deviam ficar melhor, não morrer. Olhe – eu mantive um diário, para qualquer eventualidade.

45. SFX: farfalhar de papel

(SFX: PAPERS RUSTLING)

46. Ministro: Aqui está tudo que precisam de saber sobre o Papá Pedro. Aqui têm – levem.

47. Sandra: Obrigado.

48. Ministro: Quando forem ter convosco, não vai haver

meias medidas!

KW BEGIN

Sabe por que é que os ricos são os ricos? E os poderosos são os poderosos?

49. **Sandra:** Diga-nos.

50. **Ministro:** **(ri genuinamente)** Quando for presidente, meus amigos, **(ainda a rir)** digo-vos .

KW END

51. **Sandra:** Eu não acredito que esteja a fazer isto para salvar a sua consciência! Acha que podemos derrubar todos os outros, deixando-o só a si em pé...

52. **Ministor:** Bem, detetive, eu sou um político, apesar de tudo **(ri)**. Mas se terminarem isto, eu garanto que vão ter bons empregos, segurança, e até serão promovidos...

53. **Sandra:** **(zangada)** Ao contrário do senhor, Senhor Ministro, *nós* não somos políticos. Nós fizemos um juramento, e tencionamos cumpri-lo. É só

isso.

54. SFX: passos a afastar-se

(SFX: FOOTSTEPS OF TWO PEOPLE LEAVING)

55. SFX: porta a abrir e a fechar

(SFX: DOORS OPENING AND CLOSING)

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

7º Episódio: O topo da montanha

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: PAPÁ PEDRO CONFESSA

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Papá Pedro (BABA PETER) M/50

CENA 2: PAPÁ PEDRO COMETE SUICÍDIO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Papá Pedro (BABA PETER) M/50

CENA 3: O BOM DOUTOR REVELA-SE

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Dr. Geraldo (DR. KAMKUTA) M/60

Narradora: *Olá, bem-vindos ao décimo nono episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam” escrita pelo poeta queniano Mukoma wa Ngugi. Em Ketagu, o Pedro, filho de uma família rica, foi envenenado com cianeto. Os detetives descobriram que ele estava a seguir o rasto de uma corrente poderosa e perigosa de contrafação de medicamentos. Também descobriram que o ministro da Saúde estava envolvido na venda dos medicamentos falsificados. Quando o detetive Cristóvão e a sua colega, Sandra, interrogaram o ministro, ele acusou o pai do Pedro de ter matado o seu próprio filho.*

CENA 1: PAPÁ PEDRO CONFESSA

1. **Cristóvão (narração):** Claro que o Papá Pedro estava envolvido. Eu suspeitei dele desde o momento em que ele disse que não tinha inimigos, apesar da riqueza extravagante. Fazia sentido – mas primeiro precisávamos de falar com o Papá Pedro, e depois voltar para o hospital e falar com o Dr. Geraldo e com o seu irmão, Mariano. Luzes a piscar, sirenes a soar, e nós a ficarmos cada vez mais zangados. A Sandra e eu finalmente chegámos ao hospital. Os portões abriram-se imediatamente, sem que pedíssemos para nos deixarem entrar no complexo do hospital. Era como se estivessem à nossa espera. Um bom ou mau sinal? Nós esperávamos que fosse bom, e que o Papá Pedro

ainda não soubesse o que nós sabíamos...

2. Atmo: bairro tranquilo, dia, interior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, DAYTIME, INTERIOR)

- 3. Papá Pedro:** Estou contente por estarem aqui. Estava para ligar-vos para saber se já encontraram os assassinos do meu filho.
- 4. Cristóvão:** Estamos perto disso, Papá Pedro. Temos apenas mais algumas questões – se o senhor concordar.
- 5. Papá Pedro:** Sim, claro.
- 6. Cristóvão:** O Pedro tinha uma namorada?
- 7. Papá Pedro:** Então, finalmente fizeram os trabalhos de casa, detetives?
- 8. Sandra:** O senhor chama a isto trabalhos de casa? Nós chamamos a busca pela verdade e justiça... para os vivos. O seu filho está morto. Verdade e justiça: como seria isto, Papá Pedro?

KW BEGIN

9. **Papá Pedro:** Tem filhos, detetive?
10. **Sandra:** Sim, tenho.
11. **Papá Pedro:** E o detetive?...**(tom sarcástico)** Cristiano...?
12. **Cristóvão:** Cristóvão. Não, não tenho. Onde quer chegar?

KW END

13. **Papá Pedro:** Eu amava o meu filho. Amava-o tanto. Mas fizemos escolhas diferentes, Ele queria fazer o bem no Mundo dando o meu dinheiro aos pobres, curando os doentes, transformando água em vinho. Eu, por outro lado – adorava transformar vinho em petróleo e ouro. Pais e filhos – é sempre uma luta. Se tivesse um filho detetive, compreenderia. Eu amava o Pedro mais do que amo o ouro. Apercebi-me disso – agora que ele morreu.

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. Em Ketagu, o Pedro, filho de uma família rica, foi envenenado com cianeto. O detetive Cristóvão e a sua colega Sandra suspeitam que o pai do Pedro é o assassínio do seu próprio filho.*

CENA 2: PAPÁ PEDRO COMETE SUICÍDIO

14. Cristóvão (narração): O que aconteceu durante a nossa conversa com o Papá Pedro lembrou-me por que é que a Sandra é uma investigadora formidável. A minha colega pegou nas mãos do Papá Pedro e olhou-o nos olhos. E as palavras dela penetraram todos os anos de dissimulação, assassinatos e secretismo que tinham terminado na morte do seu filho.

15. Atmo: bairo tranquilo dia, interior

(ATMO: QUIET NEIGHBOURHOOD, DAYTIME, INTERIOR)

16. **Sandra:** Acabou, Papá Pedro. Acabou desde a morte do Pedro. Sabe isso, não sabe? Mas não mencionou o Fulgêncio, o seu empregado. Ele estava prestes a contar-nos algo. O que era? Você mandou matá-lo, não foi?
17. **Papá Pedro:** O Fulgêncio era como um filho para mim...
18. **Cristóvão:** Um filho? Parece que pessoas como o senhor, comem os próprios filhos! Especialmente quando eles não são mesmo seus...
19. **Papá Pedro:** **(extremamente zangado: a tremer no início, depois descontrola-se e chora)** Seus sacanas! Não fazem a mínima ideia... Eu perdi *dois* filhos. Eu também era pai do Fulgêncio! **(pausa)** Não conseguem imaginar a dor! Eu perdi as duas pessoas que mais amava neste mundo. E sem eles – o que vale tudo isto? O que vale o meu dinheiro? Não posso herdá-lo eu próprio... Sabem que mais, detetives? Quero que saiam agora. Vou ligar ao meu advogado.

- 20. Sandra:** Onde está a Mamã Pedro?
- 21. Papá Pedro:** Ela não é a mesma desde que o Pedro morreu – deprimida, a dormir muito... Voltem de manhã, detetives, amanhã...
- 22. Cristóvão:** O que é que sabe? Tem alguma suspeita quem podia ter matado o Pedro – e o Fulgêncio?
- 23. Papá Pedro:** Sabem que o Pedro tinha uma namorada – a farmacêutica. Olhem novamente. Olhem para todos os sítios onde já estiveram. É a única forma de chegar ao topo. E quando estiverem lá, certifiquem-se de que cortam a cabeça, se não este monstro vai simplesmente continuar a crescer...
- 24. Sandra:** Não, Papá Pedro, chega! Diga-nos o que sabe, pelo seu filho – ou melhor: pelos seus filhos, e pela justiça!
- 25. Papá Pedro:** **(ri)** Está tudo bem exposto à vossa frente. Mas eu posso ser mais explícito, se quiserem. A pessoa que mandou matar o Pedro foi o presidente de Ketagu. E por quê? O meu filho

sabia demasiado. Ele descobriu coisas nas
quais não se devia ter metido...

26. Cristóvão: Que coisas?

27. Papá Pedro: Que o Presidente estava envolvido. Que o
dinheiro da sua companhia veio de
medicamentos contrafeitos...

28. Sandra: Então por que é ouvimos de outras pessoas
que foi você que mandou matá-lo? Esteve
envolvido na morte do seu filho?

29. Papá Pedro: Acho que já sabem...

30. SFX: gaveta a ser aberta

(SFX: DRAWER BEING OPENED)

31. Cristóvão: **(grita)** Arma! Ele tem uma arma! Largue a
arma! Largue-a agora!

32. Papá Pedro: Adeus detetives! Digam à minha mulher que eu
lamento...

33. SFX: eco de um único tiro

(SFX: SINGLE GUNSHOT ECHOES)

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo primeiro episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. Em Ketagu, o Pedro, filho de uma família rica, foi envenenado com cianeto. Os detetives descobriram que ele estava a seguir o rasto de uma corrente poderosa e perigosa de contrafação de medicamentos.*

CENA 3: O BOM DOUTOR REVELA-SE

34. Cristóvão (narração): Agora tínhamos todos os jogadores – ou se não todos os jogadores, pelo menos, eu tinha a mão no cordão que ligava a ganância ao poder. Havia mais dois sítios para visitar. Precisávamos que o Dr. Geraldo e o seu irmão confirmassem a ligação com o Presidente. Sabíamos que o doutor não estava envolvido diretamente; ele estava só a proteger o irmão. Também sabíamos que a tentativa falhada de assassinar o Mariano veio do topo. Se o Dr. Geraldo confrontasse o Presidente, sendo o seu conselheiro de saúde, ele ficaria extremamente vulnerável e isolado. A Sandra e eu tínhamos que falar com o Dr. Geraldo.

35. Atmo: escritório no hospital

(ATMO: OFFICE IN HOSPITAL)

- 36. Dr. Geraldo:** Acredito que tenham vindo para me dizer que encontraram as pessoas que atiraram no meu irmão, Mariano...
- 37. Sandra:** De certa forma, sim... Mas vamos precisar da sua ajuda.
- 38. Dr. Geraldo:** Sim, claro – qualquer coisa. Do que é que precisam?
- 39. Cristóvão:** Precisamos que o doutor e o seu irmão nos ajudem a prender o Presidente.
- 40. Dr. Geraldo:** **(explode a rir)** O Presidente? O Presidente de Ketagu? Estão loucos, detetives?
- 41. Sandra:** Aparentemente, sim – e o doutor vai ajudar-nos porque não tem escolha.
- 42. Dr. Geraldo:** **(suspira)** Suponho que tenha razão. De qualquer forma estamos mortos. Nós sabemos demais. Se eles foram atrás do Pedro, também virão atrás de nós. Pelo menos vamos morrer a lutar...
- 43. SFX: cofre a ser aberto**

SFX: SAFE BEING OPENED

44. Dr. Geraldo: Aqui, levem este ficheiro. Contém todos os extratos bancários do Presidente e outras transações financeiras...

45. SFX: farfalhar de papéis

(SFX: PAPER RUSTLING)

46. Sandra: Como é que os conseguiu?

47. Dr. Geraldo: Eu salvei-lhe a vida. Uma vez ele confiou em mim para levar documentos para o seu cofre no banco estatal. E agora ele tentou tirar a vida ao meu irmão para proteger o seu império da droga. Ele pensou que eu não soubesse – e eu não tinha a certeza. Mas eu pensei em fazer uma cópia, só para qualquer eventualidade...

48.

49. Sandra: **(ri)** Parece que não. Vamos ter com o senhor Presidente.

50. Cristóvão: Assim, sem mais nem menos?

51. Dr. Geraldo: Eu tenho o seu número direto. Vou ligar-lhe. Vou dizer-lhe que dois detetives estiveram

agora mesmo no meu escritório e que têm
provas...

52. SFX: número a ser marcado no telefone

(SFX: PHONE BEING DIALLED)

53. Dr. Geraldo: Estou? Sr. Presidente?... Tenho novidades que pensei ser melhor partilhar de imediato consigo. Os dois detetives... sim, os que estão a investigar a morte do Pedro... Estiveram agora mesmo aqui. Mostraram-me alguns documentos que sugerem que o Senhor possa estar... Sim, eles estão a caminho... Obrigada, Sr. Presidente, fico contente por ouvi-lo dizer que não é problema...

54. SFX: telefone a ser desligado

(SFX: PHONE BEING REPLACED)

55. Cristóvão: Obrigado, doutor.

56. Sandra: Cristóvão, é melhor agradecer mais tarde, se ainda estivermos vivos.

57. Dr. Geraldo: **(sério)** Temo que ela tenha razão. Boa sorte, detetives. E adeus.

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”

8º Episódio: Sobreviver ao topo da montanha

Autor: Mukoma wa Ngugi

Editores: Julia Maas, Aude Gensbittel, Andrea Schmidt

Tradução: Carla Fernandes

Revisão: Johannes Beck

Lista de personagens por cena:

- Narradora (F)

CENA 1: CRISTÓVÃO & SANDRA CONFROTAM O PRESIDENTE

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Sandra (SALAMISHA) F/20
- Presidente Gomobo (PRESIDENT GOMOBO) M/70

CENA 2: MARIA JOÃO FALA SOBRE MEDICAMENTOS FALSOS NA

RÁDIO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Naria João (MARIJANE) F/20
- Apresentadora (HOST) F, Adulta

CENA 3: CRISTÓVÃO E SANDRA VISITAM MAMÃ PEDRO

- Cristóvão (KALUMBA) M/20
- Pivot de notícias (NEWSREADER) F, Adulta
- Sandra (SALAMISHA) F/20

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo segundo episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. As investigações do caso da morte do Pedro levaram os detetives ao mundo obscuro das drogas falsas. Antes de se suicidar, o pai do Pedro disse aos detetives que o Presidente tinha mandado matar o filho. O médico pessoal do Presidente, Dr. Geraldo, conseguiu que o detetive Cristóvão e a sua colega Sandra tivessem uma audiência com o Presidente Gomobo.*

CENA 1: CRISTÓVÃO & SANDRA CONFROTAM O PRESIDENTE

1. Cristóvão (narração): Nunca tínhamos estado no Palácio Presidencial antes e a elegância à minha volta tornou-me consciente do meu fato e sapatos baratos. Comecei a sentir-me mesmo nervoso quando nos tiraram as armas – ninguém pode ir ver o Presidente com uma arma carregada, a não ser que faça parte do corpo de segurança. Estávamos a sentir-nos pequenos, intimidados e vulneráveis quando entrámos no escritório magnífico do Presidente Gomobo.

2. Atmo: escritório do presidente

(ATMO: PRESIDENT’S OFFICE)

3. SFX: som de cubos de gelo nos copos de whiskey

(SFX: ICE CUBES TINKLING IN WHISKEY GLASSES)

4.

5. Presidente: O que posso fazer pelos senhores detetives?

6. Sandra: Temo não haver uma forma fácil de falar deste assunto...

7. Presidente: Por isso é que vos ofereci um whiskey – para a coragem!

8. (Riem juntos novamente, Sandra e Cristóvão estão um pouco nervosos)

9. Sandra: É o seguinte, senhor Presidente: o seu nome surgiu no decorrer das nossas investigações. Um jovem chamado Pedro foi assassinado com cianeto, cuidadosamente colocado em cápsulas para substituir os medicamentos que o jovem tomava...

10.

- 11. Cristóvão:** Depois da morte do Pedro, um dos empregados do Papá Pedro, o Fulgêncio, ia dar-nos algumas informações, mas foi morto antes de conseguir fazê-lo. O bar onde foi morto, afinal era propriedade do Mariano, um irmão do seu médico pessoal, o Dr. Geraldo...
- 12. Presidente:** Ah, sim, estou a ver aonde quer chegar. Ouvi dizer que o Papá Pedro se matou. Muito triste. É a culpa, está a ver. A consciência pode ser o nosso pior inimigo. Mas venham – eu não quero desperdiçar o vosso tempo. Sabem que tempo é dinheiro, como se diz?
- 13. SFX: Gaveta a ser aberta**
(SFX: DRAWER BEING OPENED)
- 14. SFX: rabiscos no papel**
(SFX: SCRIBBLING ON PAPER)

- 15. Presidente:** Aqui têm um cheque de cem mil dólares. O que acham de "Chefe da Polícia" e "Chefe Adjunto da Polícia" – soa bem? Acho que daríamos uma boa equipa. Preciso de pessoas como vocês ao meu lado.
- 16. Sandra:** Sr. Presidente, nós só queremos a verdade – é tudo. E quando tivermos a verdade vamos querer justiça.
- 17. Presidente:** Vocês já têm a verdade. A questão é, o que vão fazer com ela?
- 18. Cristóvão:** Todas aquelas pessoas que morreram depois de comprarem medicamentos falsos! E o Pedro, o nosso colega Jorge! Nem mesmo cem mil dólares...
- 19. Presidente:** **(interrompe)** Vocês sabem como isto funciona. Vocês podem ser ricos, ou podem morrer. A escolha é vossa!
- 20. Sandra:** Eu acho que já não temos nada a fazer aqui, Cristóvão.

- 21. Presidente:** (ri) Onde pensam que vão?
- 22. Cristóvão:** Nem todos no sistema judiciário são corruptos, Senhor Presidente. E há outros no Parlamento que vão ficar felizes em expô-lo. Eu dou-lhe uma alternativa: feche o quartel de medicamentos falsos e demita-se. Pode ficar com a sua reputação e o seu dinheiro...
- 23. Presidente:** (ri com gosto) Meus queridos detetives – parece que escolheram a carreira errada.
(relaxado) Agora saiam daqui!

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo terceiro e penúltimo episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. As investigações do caso da morte de Pedro levaram os detetives a um mundo obscuro de drogas falsas. Até o Presidente está envolvido. Quando os detetives Cristóvão e a sua colega Sandra confrontaram o Presidente Gomobo com as acusações, ele tentou suborná-los.*

CENA 2: MARIA JOÃO FALA SOBRE MEDICAMENTOS FALSOS NA RÁDIO

24. Cristóvão (narração): A Sandra e eu não tivemos escolha. Sabíamos que o Presidente viria atrás de nós – só não esperávamos que fosse tão rápido. Eles fizeram-nos uma emboscada depois de sairmos do Palácio Presidencial – com sorte sobrevivemos. Ficámos os dois feridos, mas não podíamos ir para o hospital – lá também nos teriam apanhado. Em vez disso, conduzimos o nosso carro todo baleado diretamente para o canal televisivo independente de Ketagu, a Escolha do Povo. A única forma de ficarmos a salvo seria se o público soubesse o que se estava a passar. No controlo de segurança do Presidente não me tinham tirado o telefone, então pude gravar secretamente a nossa conversa com o Presidente. A Sandra e eu gozámos os nossos quinze minutos de fama porque fomos entrevistados por todos os grandes meios de comunicação, tanto nacionais como internacionais. E de volta ao nosso escritório, ouvimos a Maria João na rádio.

25. Atmo: ambiente de escritório

(ATMO: OFFICE ATMO)

26. SFX: som de abertura de um programa de rádio

(SFX: Radio Trailer Sound)

27. Apresentadora: O nosso próximo tema é o escândalo dos medicamentos falsificados. Alegadamente o próprio Presidente está por detrás do grupo criminoso que vende estes medicamentos.

Temos no estúdio uma mulher que tem mais pormenores sobre o caso. Mas ela gostaria de se manter anónima. Porquê?

28. Maria João: Bem, tenho uma farmácia, e há algum tempo fui abordada por vendedores de drogas. Eles queriam que eu vendesse medicamentos contrafeitos. Recusei, e a seguir tentaram matar-me. É por isso que prefiro manter-me anónima.

29. Apresentadora: Por que razão recusou participar apesar das ameaças?

30. Maria João: É simples: tornei-me farmacêutica para ajudar pessoas doentes. E os medicamentos falsificados são perigosos.

31. Apresentadora: Pode, por favor, explicar aos nossos ouvintes como é que estes medicamentos são falsificados?

32. Maria João: Há várias possibilidades. Por exemplo, um pouco de giz pode ser feito em forma de comprimido e parecer exatamente um

verdadeiro remédio. Mas claro que um pedaço de giz não vai ajudar em nada uma pessoa doente. Ou às vezes pode haver uma pequena quantidade do medicamento no comprimido mas não o suficiente.

- 33. Apresentadora:** Quais são os perigos para os pacientes?
- 34. Maria João:** Primeiro, o medicamento não vai funcionar como deve ser. Segundo, tomar pequenas doses pode tornar o corpo resistente ao verdadeiro comprimido. Então, mesmo tomando os medicamentos verdadeiros, eles eventualmente já não têm o efeito desejado.
- 35. Apresentadora:** Então, o que é que as pessoas podem fazer para terem a certeza de que a medicação que compram é genuína?
- 36. Maria João:** Todos que quiserem ter a certeza têm de comprar os medicamentos em farmácias com licença. Em alguns países, também é possível enviar um código por SMS à empresa

farmacêutica para verificar se o medicamento é genuíno.

KW BEGIN

37.

38.

KW END

39. **Apresentadora:** Muito obrigada pelas explicações! O próximo tema são os ... **(fade)**

####BREAK###

Narradora: *Olá, bem-vindos ao vigésimo quarto e último episódio da nossa radionovela “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. As investigações do caso da morte de Pedro levaram os detetives Sandra e Cristóvão a um mundo obscuro de drogas falsas. Até o Presidente e o ministro da Saúde estão envolvidos.*

CENA 3: CRISTÓVÃO E SANDRA VISITAM MAMÃ PEDRO

40. **Atmo:** escritório da esquadra da polícia

(ATMO: OFFICE AT POLICE STATION)

- 41. Pivot de notícias: (na tv)** A revelação de que o Presidente estaria envolvido em negócios de contrafação de medicamentos, originou manifestações por todo o país. Estudantes universitários foram os primeiros a ocupar as ruas, e muitas pessoas aderiram aos protestos. Para protestar contra a rede de venda de medicamentos falsificados, os sindicatos dos médicos e das enfermeiras declaram o início de uma greve **(começar o fade under)** nacional a partir de sábado...
- 42. Sandra:** Bem, tivemos um impacto, sem dúvida! **(ri)**. Acho que podemos dizer que o nosso irmão Jorge foi vingado.
- 43. Cristóvão:** Sim – nós conseguimos justiça para ele e para o Pedro. Agora eles podem descansar em paz.
- 44. Sandra:** Nós devíamos ir ver a Mamã Pedro. Dizer-lhe que tudo terminou – contar-lhe tudo.
- 45. Cristóvão:** Sim. Talvez ela encontre conforto sabendo a verdade...

46. Cristóvão (narração): Quando chegámos a casa da Mamã Pedro, um pouco depois do funeral do seu marido, ela estava rodeada de pessoas em luto, todos vestidos de preto. Tentei chegar a ela mas em vão. Mesmo antes dela desaparecer na multidão, ela virou-se para olhar para mim – e sorriu. Um sorriso triunfante! E de repente uma possibilidade veio-me à cabeça. Será que ela me estava a mostrar que estava a fingir o luto? Que tinha sido ela desde o início? Que ela tinha matado o seu filho, Pedro, e todos os outros? Fazia sentido – com o Presidente e o ministro fora do caminho, ela agora controlava o império das drogas – e ela herdaria toda a riqueza. O marido e o filho – mortos. Ganância, violência, morte, dinheiro, poder – e porquê? Só para ela poder continuar a fazer mais dinheiro, adquirir mais poder e matar os doentes e os vulneráveis? No entanto, eu não conseguia ter a certeza se tinha sido ela. Tínhamos ganho a primeira batalha, mas a guerra estava longe de estar terminada. A Sandra e eu tínhamos muito trabalho a fazer...

OUTRO: *Então Cristóvão e Sandra resolveram o crime – mas parece que ainda vão estar ocupados por muito tempo! Mas para nós, termina aqui a série “Contra o Crime: Drogas que curam, drogas que matam”. O autor foi o escritor e poeta queniano Mukoma wa Ngugi. As personagens principais foram interpretadas pelos seguintes atores:*

Cristóvão e Narrador: Dias Santana

Sandra: Nilza Laice

Jorge: Sérgio Mabombo

Papá Pedro: Jorge Maria Vaz

Learning by Ear – The Radical Journey

LbE POR Contra o Crime – A Viagem Radical

Mamá Pedro: Esperança Mulaicho

Pastor: Wilson Manjate

Dr. Geraldo: Abdil Juma

Maria João: Irene Beatriz Tembe

O meu nome é: Nádia Issufo

Se quiserem ouvir novamente todos os episódios desta história ou as outras radionovelas da DW África, visitem: www.dw.com/aprenderdeouvido